

Disputa motivou reunião insólita

RICARDO BALTHAZAR

A disputa pela presidência do Senado serviu de pretexto para promover no final de 1996 uma reunião insólita, entre o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Surpresa: donos de biografias distintas e opiniões quase sempre divergentes, ACM e Lula chegaram ao fim da conversa bem impressionados um com o outro.

A pedido de um amigo do senador, o encontro foi combinado pelo advogado Márcio Thomaz Bastos, petista e amigo de Lula. Realizada no apartamento de Bastos em São

Paulo, em 18 de dezembro, a reunião durou três horas. ACM e Lula ficaram a sós na maior parte do tempo. Café, água e suco de laranja foram servidos.

Eles falaram de tudo. Lula discutiu o destino do PT e o próprio futuro político. ACM falou sobre seus planos no Senado e fez elogios a cada um dos cinco senadores do PT. Falaram no presidente

Fernando Henrique Cardoso (bem e mal), no adversário de ACM no Senado, Íris Rezende (PMDB-GO), e no filho do senador, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que Lula elogiou.

Na terça-feira da semana passada, Lula fez um relato da reunião para os cinco senadores do partido, em Brasília. Como ninguém quer falar muito sobre o assunto agora, o episódio fez circular em Brasília uma maldade e uma suspeita.

A maldade: a senadora Benedita da Silva (RJ) vai votar em ACM no Senado. A relação dos dois é amistosa, mas ela garante que o boato é mentiroso. A

suspeita reduz o encontro de dezembro a um conchavo: ACM prometeu cargos na mesa do Senado em troca dos votos do PT.

"Não fui pedir votos nem oferecer cargos", disse ACM ontem. "E mais não digo, porque não acho ético." Segundo ele e os petistas, o objetivo da conversa com Lula em dezembro era "quebrar o gelo". Para quê, ninguém diz.

CONVERSA
"QUEBROU
GELO" ENTRE
ACM E LULA